

A MULTIDISCIPLINARIDADE DO CAMPO DE PÚBLICAS: diversidade do perfil docente como estratégia formativa¹

Lindijane de Souza Bento Almeida

Raquel Maria da Costa Silveira

Sandra Cristina Gomes

Brunno Costa do Nascimento Silva

Resumo

O Campo de Públicas abrange uma abordagem multidisciplinar, sendo composto por profissionais de áreas múltiplas. Tal característica resulta em uma formação capaz de proporcionar uma visão multirreferenciada, considerando-se, na análise de problemas públicos e na formulação de políticas, fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e institucionais. O presente artigo objetiva mapear o perfil docente do Campo de Públicas no Brasil. Trata-se de um estudo de natureza qualiquanti, realizado partir do Banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e de um conjunto de dados gerados na pesquisa, o qual teve como base informações sobre a formação de docentes atuantes em cursos do Campo de Públicas no Brasil. Como resultado, foi possível obter um diagnóstico geral do corpo docente e, em seguida, foi possível analisar a formação por área de graduação, mestrado e doutorado, identificando possíveis predominâncias e necessidades que poderão resultar na ampliação do diálogo multidisciplinar na formação discente.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Campo de Públicas. Docentes. Brasil.

Abstract

The Field of Publics encompasses a multidisciplinary approach, being composed of professionals from multiple areas. This characteristic results in training capable of providing a multi-referenced vision, considering, in the analysis of public problems and in the formulation of policies, social, economic, political, cultural and institutional factors. This article aims to map the teaching profile of Campo de Públicas in Brazil. This is a qualiquanti study, carried out from the database of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) and a set of data generated in the research, which was based on information about the training of teachers active in courses in the Field of Publics in Brazil. As a result, it was possible to obtain a general diagnosis of the teaching staff and, then, it was possible to analyze training by undergraduate, masters and doctoral area, identifying possible predominances and needs that could result in the expansion of multidisciplinary dialogue in student training.

Keywords: Multidisciplinary approach. Public Field. Teachers. Brazil.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

INTRODUÇÃO

O debate acerca da multidisciplinaridade não é novo no ambiente acadêmico (FARIA, 2013), no entanto, muito ainda precisa ser discutido quando a temática é atrelada ao Campo de Públicas (CP) (ALMEIDA *et al.*, 2018). Isso ocorre, pois, o denominado Campo de Públicas, enquanto campo científico, surgiu recentemente no Brasil (PIRES *et al.*, 2014; ALMEIDA *et al.*, 2023).

A nomenclatura “Campo de Públicas” foi utilizada pela primeira vez em 2010 e passou a ser a expressão empregada para definir o conjunto de cursos de graduação (bacharelado), nas instituições de ensino superior no Brasil, em Administração Pública, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Pública, Gestão Social e Políticas Públicas (COELHO *et al.*, 2020). Em sua diversidade, o CP no Brasil congrega “uma variedade de nomes/abordagens de cursos de graduação e pós-graduação, com contribuições de muitas áreas de conhecimento que comungam do *ethos* público e que confirmam um espectro *lato sensu* de *public affairs*” (COELHO *et al.*, 2020, p. 500). Assim, caracteriza-se por uma unidade gestada em torno de um diálogo de saberes e conhecimentos que se conectam a partir de sua finalidade.

O Campo de Públicas, como lembram Pires *et al.* (2014), apresenta uma abordagem multidisciplinar, uma vez que os profissionais da área são capazes de analisar os diferentes aspectos de um problema, considerando fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e institucionais. Logo, a multidisciplinaridade no Campo de Públicas possibilita uma compreensão mais abrangente dos desafios envolvidos no âmbito da administração pública e auxilia os profissionais a evitarem soluções unilaterais, que são típicas dos campos do conhecimento tradicionais (FARIA, 2013). Marques e Farias (2013) também destacam que a abordagem multidisciplinar do Campo de Públicas tende abordar os problemas públicos de forma mais holística, considerando diversas perspectivas e enriquecendo a análise das investigações. Os autores acreditam que a interação entre diferentes disciplinas e abordagens pode gerar *insights* valiosos e promover uma compreensão mais aprofundada dos desafios contemporâneos.

Coelho *et al.* (2020, p. 492) destacam a necessidade de refletir “sobre a identidade da formação acadêmica e o processo de ensino-aprendizagem com a implementação das DCNs” de Administração Pública, documento publicado pelo Conselho Nacional de Educação em 2014 e que deu início à formalização da institucionalização do CP no país. Os autores também destacam que a formação no CP conta com uma característica chave: o emblema “a unidade na diversidade” que se relaciona diretamente aos princípios em torno do *locus* “público”, da

noção de *res pública* e da multidisciplinaridade de *foci* teóricos, dada a pluralidade presente nos diversos projetos pedagógicos dos cursos do CP.

Colocando em evidência os desafios presentes, Coelho *et al.* (2020, p. 492) chamam a atenção para o fato de que há muitos desafios para o Campo de Públicas e entre eles destacam “as dificuldades de reconhecimento do mercado de trabalho e de inserção profissional dos egressos”.

Dessa forma, observando-se, de um lado, a necessidade de reflexão em torno do perfil multidisciplinar e, de outro, os desafios presentes no Campo de Públicas, propõe-se, aqui, considerar a multidisciplinaridade como elemento articulador para o fortalecimento do Campo de Públicas no Brasil e a ampliação da inserção profissional de egressos.

Os estudos em torno do CP, de forma geral, têm como enfoque suas características gerais, bem como seus avanços e desafios. Nos últimos anos, surgem estudos que buscam evidenciar sua proximidade com outras áreas do conhecimento. A exemplo disso, Clemente *et al.* (2022) a partir de análise pautada na cientometria realizada com base em planos pedagógicos de cursos do CP, evidenciaram aproximações com as Ciências Sociais, Ciência Política e Sociologia e, ainda, com as Ciências Sociais Aplicadas, com foco na Administração, no Direito e na Economia. Os autores ainda identificaram perfis profissionais provenientes da formação obtida, quais sejam: “gestor de políticas públicas e administrador público e organizacional”. Tais resultados são importantes para reforçar a diversidade do Campo e demonstrar a necessidade de realização de um mapeamento do perfil docente dos cursos do Campo de Públicas no Brasil.

Diante disso, o presente artigo objetiva mapear o perfil docente do Campo de Públicas no Brasil. Trata-se de um estudo de natureza qualiquanti, realizado a partir do Banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e de um conjunto de dados gerados pelo projeto de pesquisa “Campo de Públicas no Brasil: um estudo sobre o ensino, a pesquisa e a extensão nos Cursos de Graduação” do Instituto de Políticas Públicas (IPP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o qual teve como base informações sobre a formação de docentes atuantes em cursos do Campo de Públicas em instituições públicas de ensino no Brasil, obtidas a partir de consulta à Plataforma Lattes.

A partir dos dados obtidos, além da presente introdução, o artigo foi organizado em duas partes: inicialmente, é apresentado o conceito de multidisciplinaridade na literatura, em especial sob a ótica das ciências humanas e sociais, e, em seguida, é abordado o perfil dos docentes do Campo de Públicas a partir dos achados da pesquisa. Por fim, é destacado nas considerações finais o perfil dos docentes do CP e sua relação com o diálogo multidisciplinar na formação discente.

1 A MULTIDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DE PÚBLICAS À LUZ DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A área de estudo e de formação do Campo de Públicas no Brasil se expandiu fortemente na última década. Essa área apresenta uma abordagem multidisciplinar por excelência, em função de ter em seu quadro de atuação profissionais que são capazes de analisar os diferentes aspectos de um problema, considerando diferentes campos do conhecimento como o social, econômico, político, cultural e institucional (FARIA, 2013; PIRES *et al.*, 2014). Logo, compreender o conceito da multidisciplinaridade no Campo de Públicas requer uma revisão na literatura, em especial sob as óticas das ciências humanas e sociais, uma vez que estas áreas, como destacaram Pires *et al.* (2014), são as bases referenciais do CP.

O termo multidisciplinaridade surge a partir da junção do prefixo derivado do latim “multi” (número ou em abundância) com a palavra disciplina (corpo específico de um saber), caracterizando investigações de campos do saber distintos que se unem, entretanto, em prol de um objetivo comum entre esses campos (SANTOS, 2007).

Na concepção de Piaget (1972 *apud* FARIA, 2013), a multidisciplinaridade envolveria a associação de informações relevantes entre diferentes disciplinas (ou ciências) para permitir a solução de determinados dilemas sem que houvesse, primeiramente, a necessidade de uma integração profunda entre essas áreas do conhecimento, pois, cada uma ficaria dentro dos limites de sua própria abordagem e, em segundo lugar, sem que essas disciplinas fossem modificadas ou enriquecidas no processo, já que a colaboração ocorreria de modo paralelo.

Logo, a multidisciplinaridade possibilitaria uma compreensão mais profunda e contextualizada do conteúdo, em vez de abordar as disciplinas de maneira isolada. Nesse sentido, Marques e Faria (2013) apresentam que a multidisciplinaridade do CP tende abordar os problemas públicos de forma mais holística, considerando diversas perspectivas e enriquecendo a análise das investigações. Os autores acreditam que a interação entre diferentes disciplinas e abordagens pode gerar *insights* valiosos e promover uma compreensão mais aprofundada dos desafios contemporâneos.

Faria (2013) complementa ao destacar que o ensino multidisciplinar no Campo de Públicas tende a incentivar o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas, capacitando os profissionais da área de aplicarem o conhecimento de maneira mais eficaz, principalmente a partir das ciências consideradas bases referenciais do CP: as ciências humanas e sociais aplicadas (PIRES *et al.*, 2014)

Um dos primeiros esforços no sentido de compreender a base multidisciplinar do Campo de Públicas no Brasil foi o trabalho seminal de Pires *et al.* (2014). Conforme apresentam os autores, a construção do Campo de Públicas se deu sob o contorno multidisciplinar já no seu momento de concepção, uma vez que a intenção era comungar os elementos comuns das disciplinas formativas do CP: Ciências Sociais (Ciência Política, Sociologia e Antropologia), Economia, Administração e Direito.

No contexto das Ciências Sociais, pode-se destacar que na Ciência Política é possível observar os elementos da multidisciplinaridade a partir da interação de conhecimentos visando uma análise mais completa e profunda das questões políticas (MARQUES, 2013). Na Sociologia, por sua vez, os elementos recaem sob o polo societal das relações entre Estado e sociedade (CORTES, 2013). Na Antropologia a abordagem envolve os elementos de questões culturais, sociais e humanas (LEIRNER, 2013). Quanto à Administração Pública, a resolução de problemas e a tomada de decisões se configuram como elementos que interagem para a multidisciplinaridade (FARAH, 2013). Já o Direito tem como aspecto de interação as questões legais e jurídicas (COUTINHO, 2013).

O diálogo promovido entre os profissionais das disciplinas formativas do Campo de Públicas e, conseqüentemente, os elementos que interagem entre elas, foi capaz de gerar um *locus* quanto à acepção de um objeto de estudo (interesse público) e a formação acadêmica em cursos de graduação (Gestão Pública, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Social e Políticas Públicas) e, posteriormente, de pós-graduação (PIRES *et al.*, 2014). A seguir, a multidisciplinaridade será estudada em diálogo com o perfil docente do CP.

2 A ANÁLISE DO PERFIL DOCENTE DOS CURSOS DO CAMPO DE PÚBLICAS

Como foi observado, o Campo de Públicas tem como unidade uma diversidade que possui como base de sustentação uma formação pedagógica pautada na multidisciplinaridade do profissional que atua em seus cursos. Ou seja, um corpo docente multidisciplinar capaz de promover uma visão abrangente com o potencial de estimular experiências inovadoras é um requisito fundamental para a formação dos estudantes do CP.

A partir de levantamento feito na base de dados do Censo da Educação Superior (INEP/MEC), pode-se observar o universo de docentes que estão distribuídos nos diversos cursos espalhados no território brasileiro e algumas características de atuação. Foram selecionadas duas grandes áreas de curso como classificadas pelo Ministério da Educação:

graduações em administração pública e gestão pública. O Quadro 1 resume o universo de cursos aqui analisados:

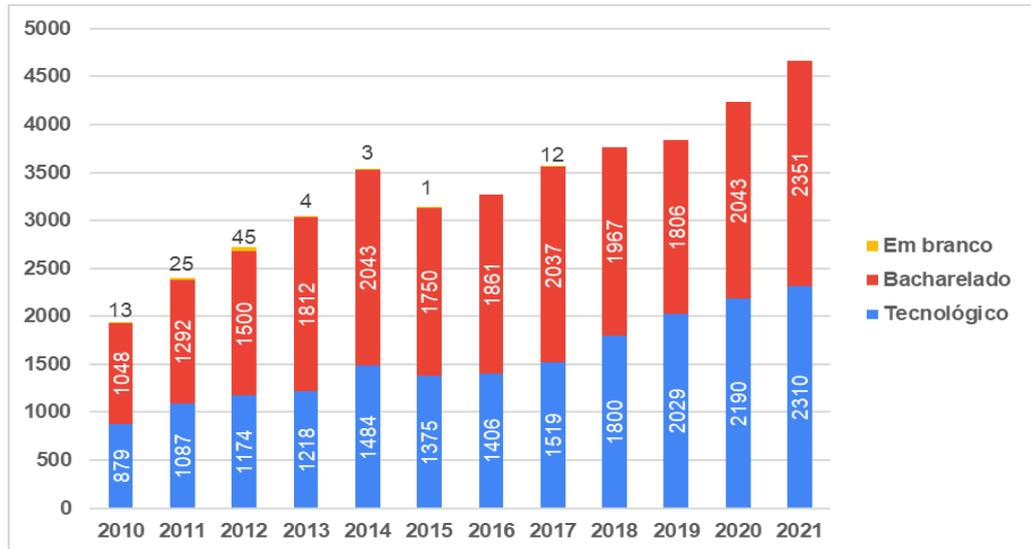
Quadro 1 - Graduações do Campo de Públicas segundo áreas de classificação do MEC, Brasil (2010-2021)

ANO	Número de cursos	
	Administração Pública	Gestão Pública
2010	42	73
2011	47	86
2012	67	118
2013	70	119
2014	75	131
2015	76	141
2016	78	125
2017	77	147
2018	74	172
2019	77	200
2020	87	228
2021	95	253

Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com dados do Censo da Educação Superior, INEP/MEC.

Como se observa, há um crescimento significativo de cursos do CP ao longo do tempo, especialmente a partir de 2013. A maior parte dos cursos de gestão pública são de tipo tecnológico e isso se reflete nas modalidades de cursos em que os docentes do Campo de Públicas atuam, como se verifica no Gráfico 1, e que apresenta um crescimento mais intenso a partir de 2018. Por outro lado, os cursos classificados em administração pública são, majoritariamente, bacharelados. Quando se observa, de modo global, onde os docentes do Campo atuam, verifica-se que praticamente a metade leciona em bacharelados (Gráfico 1) e a outra, em tecnológicos.

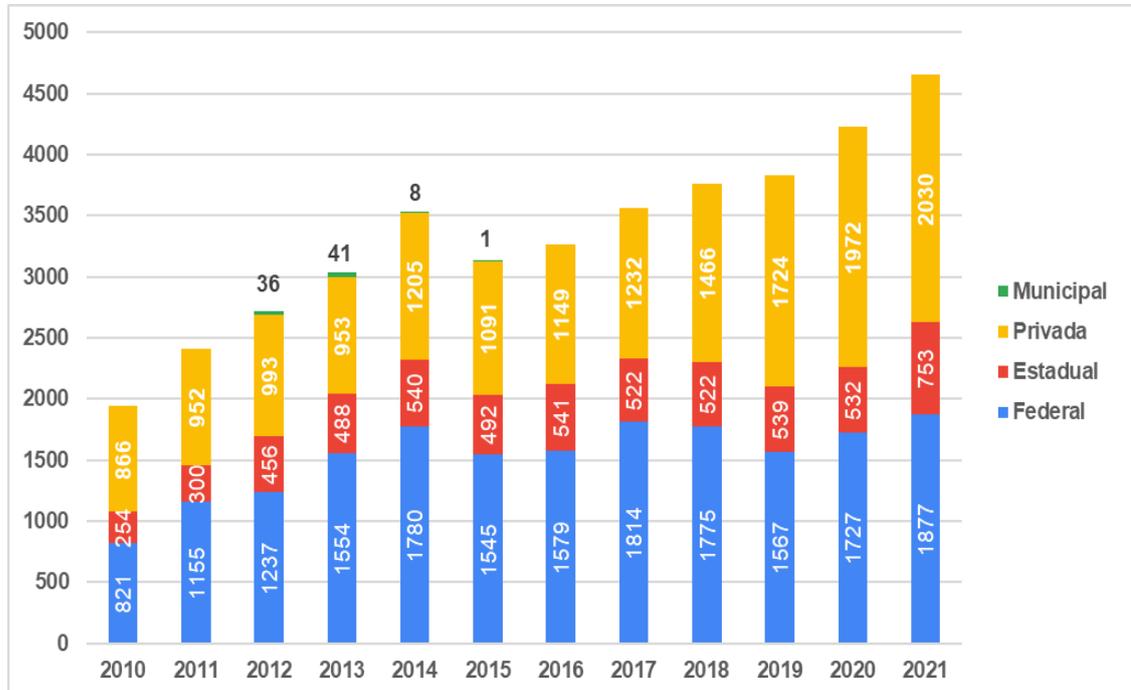
Gráfico 1 - Número de docentes do Campo de Públicas por modalidade do curso, Brasil (2010-2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base de dados Censo da Educação Superior (INEP/MEC)

Com relação ao tipo de instituição em que os docentes do CP atuam, verifica-se, no Gráfico 2 que o crescimento no número de docentes entre 2010 e 2021 acompanha o aumento dos cursos que se identificou no Quadro 1. Em termos de participação, mantém-se relativamente estável a maior presença de docentes em instituições privadas (cerca de 43%), seguido pelas federais (ao redor de 40%) e estaduais (por volta de 15%). Os cursos em instituições municipais são poucos e praticamente desaparecem a partir de 2015.

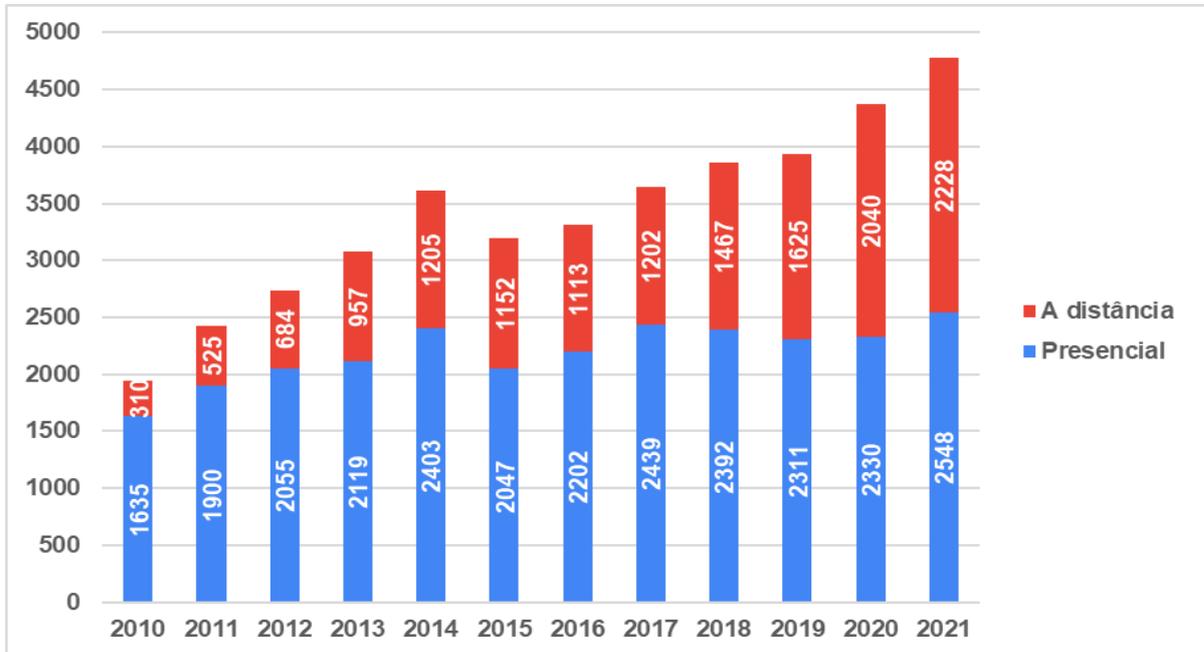
Gráfico 2 - Número de docentes em cursos do Campo de Públicas por categoria administrativa da instituição de ensino, Brasil (2010-2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base de dados Censo da Educação Superior (INEP/MEC)

Esses dados estão em conformidade com o padrão mais geral da expansão do ensino superior no Brasil em que se combinam cursos no setor privado e no público. Porém, deve-se observar que, no caso dos cursos de gestão pública, o maior crescimento ocorre na modalidade de ensino à distância (EaD) e de tipo tecnológicos, especialmente a partir da desregulamentação desse setor de ensino feito no governo Temer, em 2017, como se observa no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Número de docentes do Campo de Públicas por modalidade de ensino. Brasil, 2010-2021

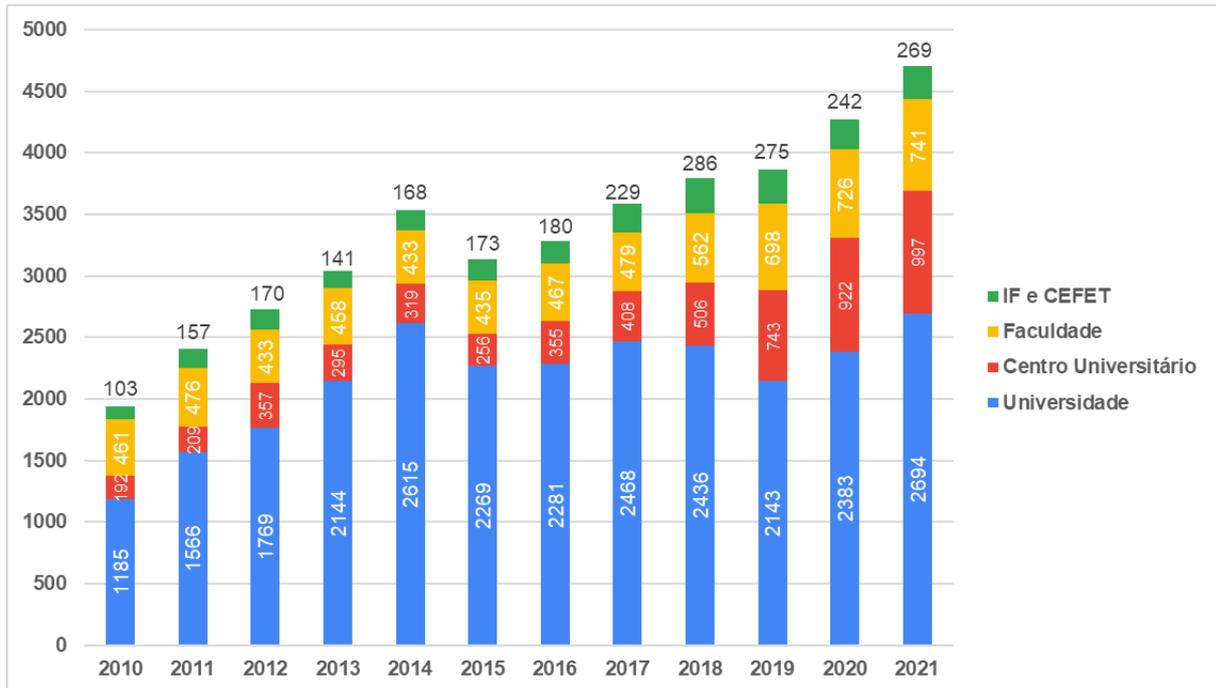


Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base de dados Censo da Educação Superior (INEP/MEC)

Já nos cursos de administração pública, o cenário é diferente, pois o aumento no número de cursos está associado tanto à expansão de cursos presenciais, quanto de EaD. Porém, como se vê no Gráfico 3, há certa estabilidade no número de docentes em cursos presenciais a partir de 2014. Isto está associado, em boa parte, à paralisação de novos cursos por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que foi o principal programa nacional para a expansão de cursos nas federais.

O Gráfico 4 mostra o tipo de organização de ensino superior em que os docentes do Campo de Públicas atuam. A maioria (por volta de 57%) está em Universidades, isto é, instituições que promovem ensino, pesquisa e extensão. No caso das instituições públicas de ensino, a quase totalidade dos docentes atua em uma Universidade, seja em cursos da administração pública ou de gestão pública.

Gráfico 4 - Número de docentes de cursos do Campo de Públicas por tipo de organização, Brasil (2010-2021)

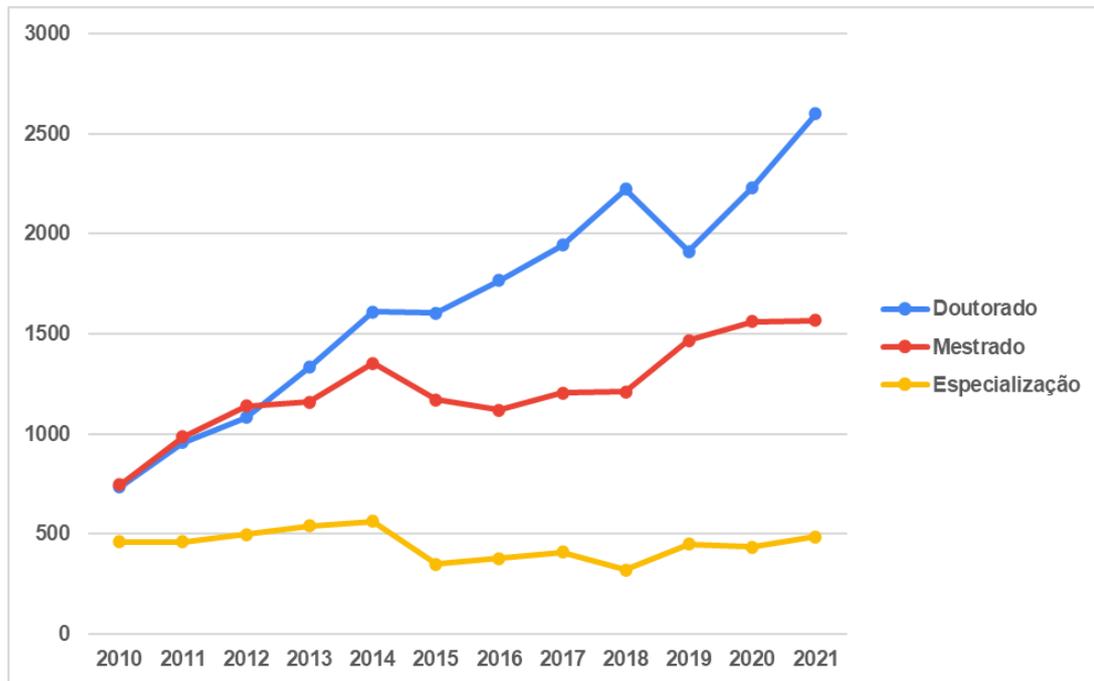


Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base de dados Censo da Educação Superior (INEP/MEC)

A participação em Centros Universitários apresenta um crescimento significativo a partir de 2019 assim como as de tipo Faculdades isoladas, representando, em 2021, cerca de 21% e 16% respectivamente das instituições dos docentes do CP. Ao contrário das IES públicas, no caso de cursos em instituições privadas, a maioria dos docentes atua em Centros Universitários e Faculdades.

Os dados revelam que houve um significativo aumento da qualificação dos docentes do Campo de Públicas no período. A partir de 2015, a maioria (51,4%) passa a ter o doutorado. Os docentes com mestrado aumentam ano a ano, mas, já em 2013, são ultrapassados por aqueles com doutorado. Deter apenas uma especialização é minoritário em 2021 (cerca de 10%), uma redução significativa em comparação ao início da série histórica, em 2010, em que estes eram cerca de 25% dos docentes.

Gráfico 5 - Grau de formação de docentes do Campo de Públicas, Brasil (2010-2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base de dados Censo da Educação Superior (INEP/MEC)

Deve-se notar, porém, que há grande variação do nível de qualificação docente a depender do tipo de curso, sua modalidade e do tipo de instituição de ensino. Em geral, nos cursos classificados como de administração pública presenciais, a elevada participação de docentes com doutorado está presente em todos os tipos de instituições (privadas ou públicas, entre 70% e 84% dos docentes). Porém, no caso dos cursos classificados como gestão pública presenciais, professores com doutorado são minoritários nas IES privadas (26% em 2021), mas nas públicas mantém-se o maior nível de qualificação (71% nas federais e 73% nas estaduais com doutorado). A principal diferença está associada à modalidade do curso. As graduações tecnológicas têm, no geral, menos docentes com doutorado em comparação aos bacharelados independentemente do tipo de instituição, pública ou privada.

Para fins de análise da multidisciplinaridade na formação docente, foi realizado um levantamento original de dados para este fim. Partiu-se dos cursos identificados na etapa inicial da pesquisa. Considerando apenas as instituições públicas, foram identificados os nomes dos docentes e, em seguida, realizou-se levantamento da formação na graduação, mestrado e doutorado por meio do acesso à plataforma Lattes. Ao todo, foi catalogada a formação de mais de 1.400 docentes das cinco regiões do país.

Com o aprofundamento da análise acerca da formação docente no Campo de Públicas, a partir da Tabela 1, pode-se verificar que a multidisciplinaridade está presente na

formação do docente do Campo de Públicas, apesar da área de administração ser a área com maior concentração, a área do Direito e das Ciências Econômicas também se destacam, o que confirma a hipótese de Pires *et al.* (2014) de que as ciências humanas e sociais são as duas bases referenciais do CP.

Tabela 1 - Formação geral de docentes do Campo de Públicas

Formação	Graduação	Mestrado	Doutorado
Administração	375	316	180
Administração de Empresas	85	18	30
Administração Pública	38	24	6
Administração Pública e Governo	0	7	9
Agronegócio	0	7	1
Agronomia	5	0	0
Arquitetura e Urbanismo	0	0	3
Ciência da Computação	0	8	0
Ciência da Informação	0	4	2
Ciência Política	10	56	58
Ciências Biológicas	9	0	0
Ciências Contábeis	96	24	9
Ciências da Computação	14	0	0
Ciências Econômicas	125	4	7
Ciências Jurídicas	0	4	3
Ciências Sociais	98	34	38
Comunicação Social	22	0	8
Controladoria e Contabilidade	0	23	0
Demografia	0	5	8
Desenvolvimento Econômico	8	8	0
Desenvolvimento Regional	20	20	0
Desenvolvimento Sustentável	11	0	11
Difusão do Conhecimento	6	0	6
Direito	153	44	28
Direito Ambiental e Políticas Públicas	0	6	0
Economia	38	67	40
Educação	0	59	43
Educação Física	6	0	0
Engenharia Civil	10	4	0
Engenharia de Produção	10	96	38
Engenharia Elétrica	11	0	0
Engenharia Mecânica	9	0	0
Estado e Sociedade	0	0	4
Estatística	12	6	3
Estudos Urbanos e Regionais	0	3	0

Filosofia	24	12	10
Geografia	8	0	10
Geologia	4	0	0
Gestão de Políticas Públicas	4	3	0
Gestão Empresarial	0	6	2
Gestão Pública	1	8	0
História	34	0	3
História Econômica	0	0	6
História Social	0	4	0
Informática	7	0	0
Jornalismo	8	0	0
Letras	44	0	0
Letras e Linguística	0	0	5
Linguística	0	10	0
Literatura	0	6	2
Matemática	37	13	7
Planejamento Urbano e Regional	4	4	0
Política Científica e Tecnológica	6	6	0
Políticas Públicas	6	6	6
Políticas Sociais	0	3	0
Processamento de Dados	7	0	0
Psicologia	38	17	11
Psicologia Social	0	0	3
Relações Internacionais	9	0	0
Secretariado Executivo	4	0	0
Serviço Social	10	3	4
Sistemas de Informação	10	0	0
Sistemas para Internet	3	0	0
Sociologia	8	42	41
Sociologia e Antropologia	0	10	9
Sociologia e Política	0	0	6
Turismo	4	3	3
Total	1451	1003	663

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa (2022, 2023).

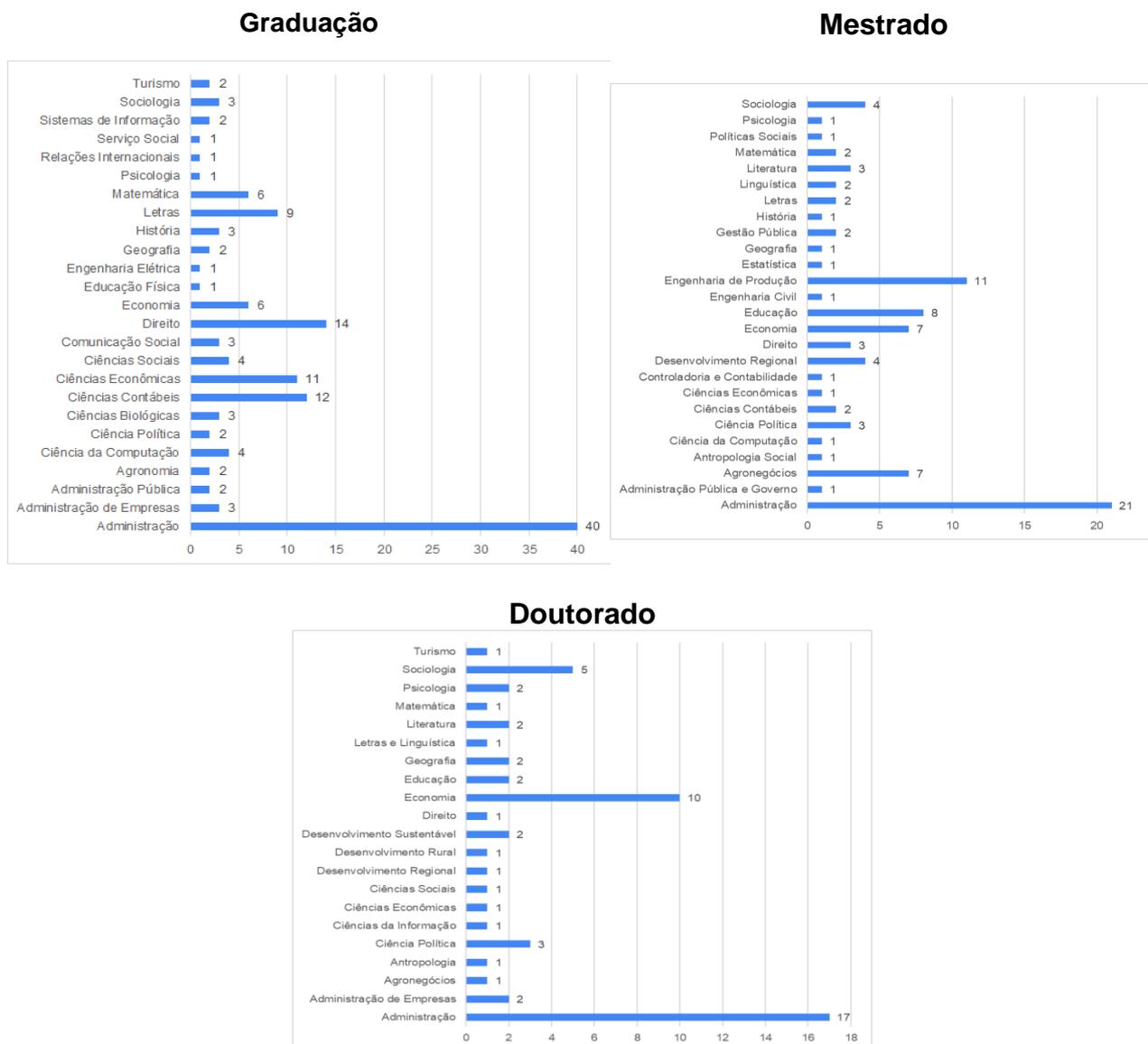
Em linhas gerais, afirmar-se que a multidisciplinaridade está presente na formação do docente do Campo de Públicas tanto na graduação como na pós-graduação. Verificou-se a existência de um corpo docente que contempla uma diversidade de formação na graduação (administrador, economista, cientista social, engenheiros, contadores, entre outras formações), assim como na pós-graduação, o que ressalta a multidisciplinaridade de áreas

do conhecimento que possibilitam um diálogo ampliado no processo de ensino-aprendizagem. A diversidade de áreas identificadas pode ser apontada como resultado da formação acadêmica tecnopolítica, que amplia o olhar para outras áreas afins.

A área da administração concentra, tanto na graduação, como na pós-graduação, o maior número de docentes, o que chama a atenção para o fato de que o CP surgiu dessa área do conhecimento e juntamente com as Ciências Sociais, Economia e Direito. Como assinala a Carta de Brasília (2013, p.2), o CP “tem o seu foco na articulação multi e interdisciplinar das quatro áreas do conhecimento – Administração, Ciências Sociais (Ciência Política, Sociologia e Antropologia), Direito e Economia – que constituem os alicerces conceituais e teóricos dos cursos do campo”. Tal alicerce ficou evidenciado na análise da formação docente.

Após análise ampliada do cenário, foram realizadas reflexões a partir de um olhar regionalizado, buscando-se identificar especificidades nas diversas regiões do país. No que tange à Região Centro-Oeste (Figura 1) a multidisciplinaridade se confirma na graduação dos docentes que estão nas instituições públicas de ensino. Contudo, logo na primeira análise regionalizada é possível identificar a reprodução do cenário de dominância da área de administração, a qual, na região Centro-Oeste se repetiu na graduação, no mestrado e no doutorado. Na graduação, a administração é seguida da Economia e das Ciências Contábeis. No Mestrado, por sua vez, é possível identificar uma diversidade maior de áreas que se repetem, como a Engenharia de Produção, a Economia, a Educação, o Desenvolvimento Regional e a Ciência Política. No Doutorado, a Economia é a segunda área de maior concentração, seguida da Sociologia.

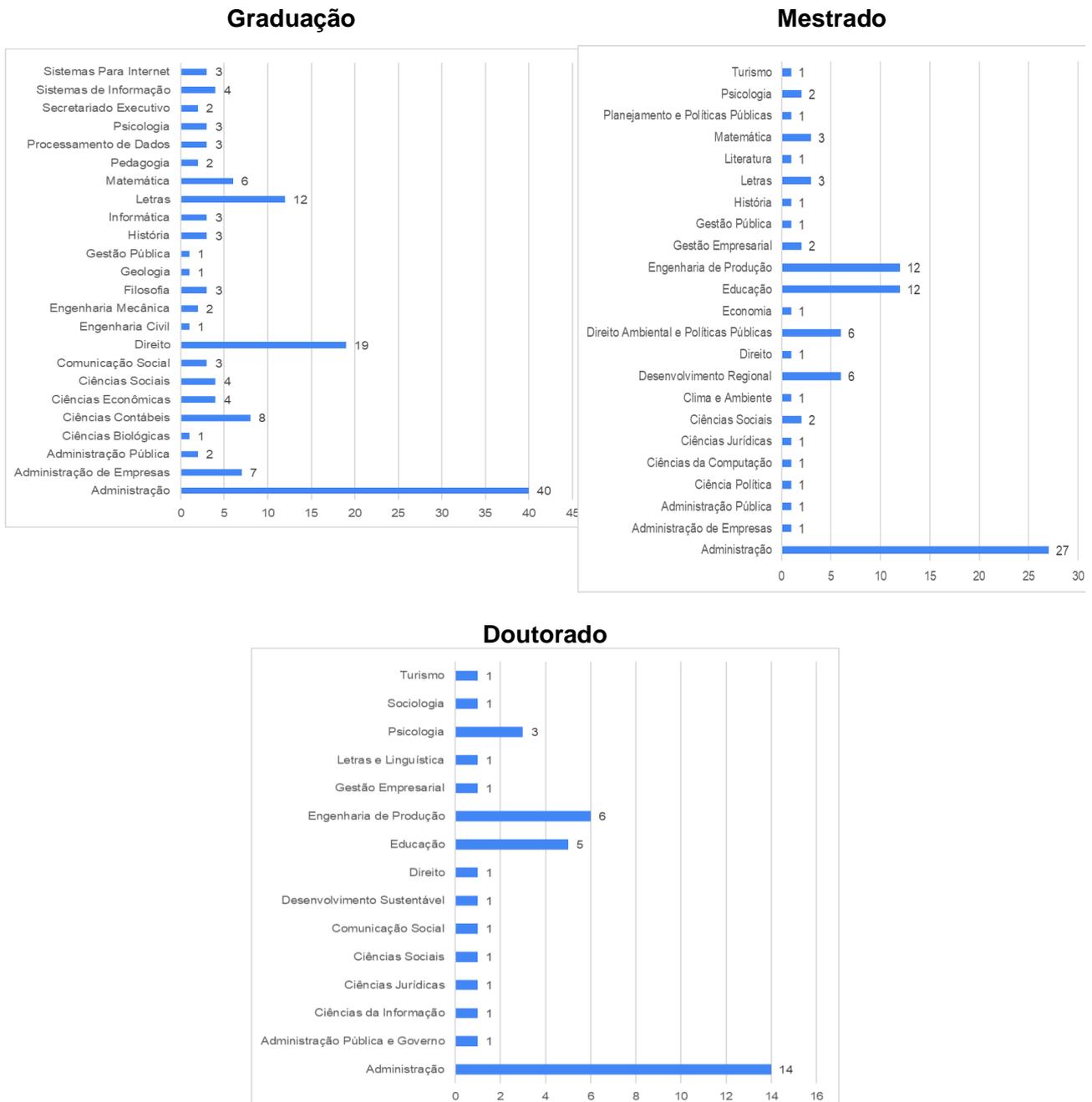
Figura 1 - Formação de docentes do Campo de Públicas no Região Centro-Oeste/Brasil (Graduação, Mestrado e Doutorado)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa (2022, 2023).

Na Região Norte (Figura 2), a formação na administração também é destaque, tanto em nível de graduação, como de pós-graduação (mestrado e doutorado), seguida de áreas como o Direito, à Educação e a Engenharia de Produção. Especificamente na graduação, a formação em Letras também é destaque nesta região, além do Direito. No Mestrado, a Engenharia de Produção e a Educação repetem o cenário encontrado na Região Centro-Oeste, dados que se repetem no Doutorado.

Figura 2 - Formação de docentes do Campo de Públicas na Região Norte/Brasil (Graduação, Mestrado e Doutorado)

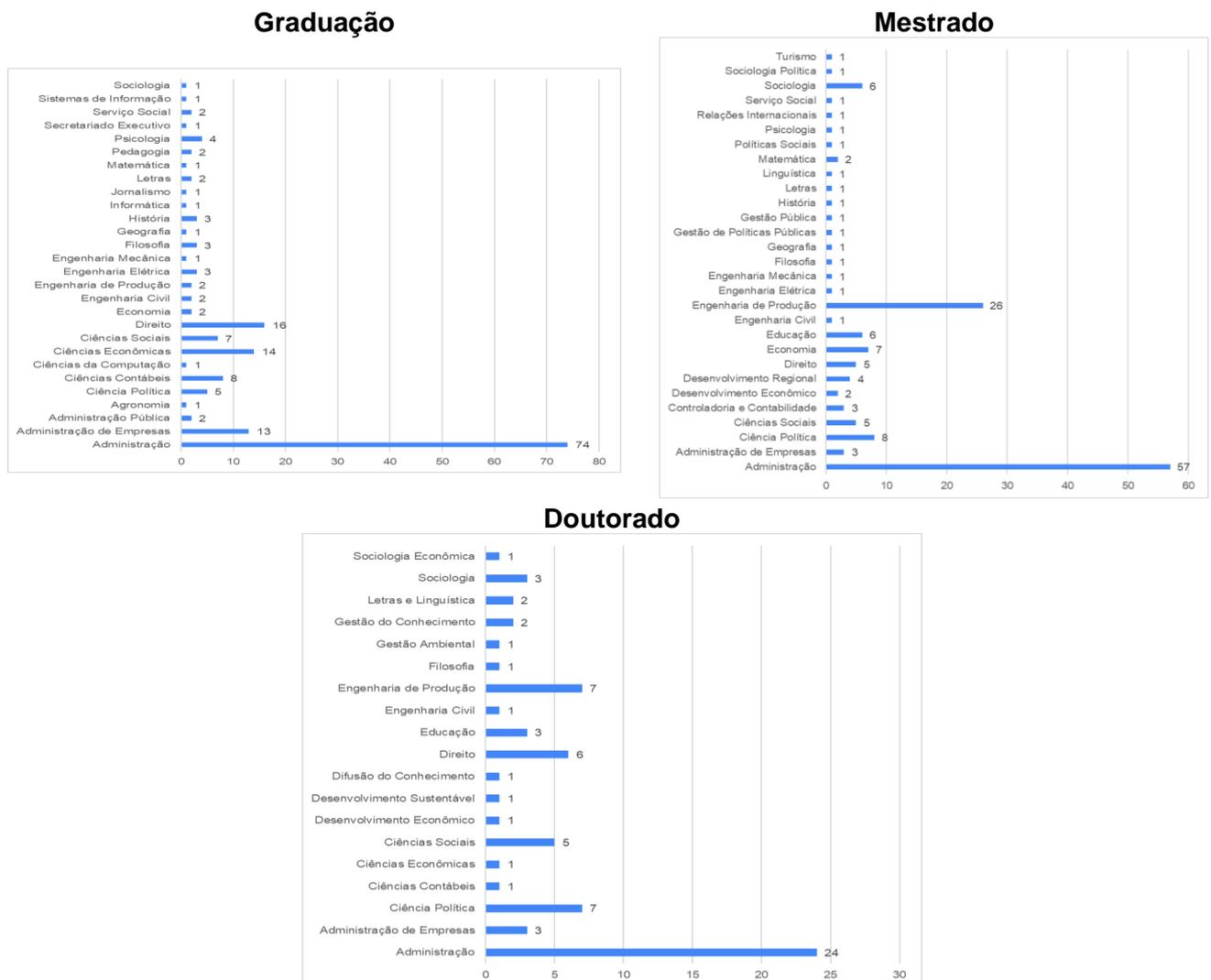


Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa (2022, 2023).

Os resultados da Região Sul (Figura 3) repetem os achados de pesquisa anteriormente destacados, porém, com maior intensidade, visto que, no que tange à graduação, mais de 70 docentes possuem sua formação em Administração, área acompanhada pelo Direito e as

Ciências Econômicas como principais concentrações. Na Pós-Graduação, a referida área também foi destaque. Contudo, no Mestrado, a segunda área de maior evidência foi a Engenharia de Produção e, no Doutorado, apresentou-se uma maior diversidade de formações: além da Administração e da Engenharia de Produção, o Direito, as Ciências Sociais e a Ciência Política apresentaram maior repetição.

Figura 3 - Formação de docentes do Campo de Públicas na Região Sul/ Brasil (Graduação, Mestrado e Doutorado)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa (2022, 2023).

Na Região Nordeste também há uma preponderância da formação em administração, na graduação e na pós-graduação (mestrado e doutorado). Na graduação, as demais áreas de maior concentração identificadas foram o Direito, as Ciências Sociais, as Ciências

Econômicas e as Ciências Contábeis. No Mestrado, por sua vez, a Educação, a Engenharia de Produção, a Economia, o Direito e as Ciências Sociais concentram docentes, embora em um quantitativo bem menor do que a Administração. No Doutorado, esta área vem seguida à Educação, Ciências Sociais e Ciência Política.

Figura 4 - Formação de docentes do Campo de Públicas na Região Nordeste/Brasil (Graduação, Mestrado e Doutorado)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa (2022, 2023).

Por fim, ao analisar o perfil de formação docente na Região Sudeste, novamente identifica-se a repetição do destaque da Administração. Porém, é possível identificar uma maior diversidade de áreas de formação na graduação e na pós-graduação, além de maior concentração em áreas como Direito, Economia, Ciências Contábeis, Ciência Política e Engenharia de Produção.

Figura 5 - Formação de docentes do Campo de Públicas na Região Sudeste/Brasil (Graduação, Mestrado e Doutorado)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa (2022, 2023).

A análise regionalizada permitiu a percepção da centralidade que a administração

ainda possui na formação docente no CP. A partir do resultado encontrado, torna-se importante estabelecer o diálogo com os apontamentos realizados por Coelho *et al.* (2020, p. 500), os quais, sobre a configuração do Campo de Públicas, afirmam:

(...) no Brasil, à luz de experiências como a norte-americana e a inglesa, temos, gradualmente, a afluência de pesquisadores de diversas áreas de conhecimento (Administração, Antropologia, Ciência Política, Ciência da Informação, Ciências Ambientais, Comunicação Social, Contabilidade, Demografia, Direito, Economia, Educação, Filosofia, Geografia Humana, História, Planejamento Urbano e Regional, Psicologia Social, Relações Internacionais, Saúde Coletiva, Serviço Social e Sociologia) que integram a identidade coletiva (tal como um senso de pertencimento) e multidisciplinar, com o aporte de diferentes áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, de ensino e pesquisa em torno do lócus “público” e a partir dos subcampos de Administração Pública, Políticas Públicas e Gestão Social.

A análise dos dados da presente pesquisa à luz da reflexão apresentada por Coelho *et al.* (2020) torna-se importante na medida em que a formação docente alimenta os processos de ensino-aprendizagem no CP.

Nesse sentido, a partir desse referencial, a presente pesquisa confirmou o aporte de diferentes áreas de conhecimento das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas sobre o Campo de Públicas. Todavia, demonstrou também que a identidade coletiva e multidisciplinar ainda apresenta um desequilíbrio (quanto ao perfil docente), com maior peso em algumas áreas, que pode ser explicado pela configuração e pelo enfoque dos Projetos Pedagógicos de cada curso de graduação do CP.

Vale ressaltar que os resultados encontrados parecem convergir com as reflexões de Coelho *et al.* (2020), ao proporem as interfaces disciplinares do Campo de Públicas. Nesse ponto, pode-se afirmar que foram demonstradas as ligações fortes com a Administração, a Ciência Política, o Direito e a Economia, tal qual apontado por Coelho *et al.* (2020). Assim, os resultados aqui descritos se configuram como mais um indício dessa forte conexão.

Por outro lado, a pesquisa realizada demonstra uma possível maior conexão de algumas áreas (como a Educação) que, para os autores (COELHO *et al.*, 2020), estariam na segunda camada de interfaces, mais distante e com interações mais fracas, mas que, na formação docente, se mostraram bastante presentes. Além disso, foram identificadas interfaces ainda não mapeadas em estudos anteriores (como a Engenharia de Produção), que se fez presente na formação docente em distintas regiões. Impende reforçar que, embora os autores apontem as interfaces a partir da contribuição das áreas do conhecimento para a formação do CP, a relação aqui estabelecida se justifica pela forte influência do perfil docente na configuração da formação oriunda dos cursos de graduação do CP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação aos docentes do CP, observou-se que há padrões distintos a depender do tipo, modalidade de graduação e tipo de instituição de ensino superior. Os cursos de administração pública tendem a ter os professores com maior qualificação (doutorado) na medida em que atuam principalmente em Universidades (públicas ou privadas) e com maior oferta de bacharelados. Por outro lado, professores dos cursos tecnológicos de gestão pública atuam principalmente nas instituições privadas de ensino superior e com menor qualificação em comparação às IES públicas. Os cursos deste tipo, especialmente na modalidade à distância, tiveram um crescimento significativo desde 2017/2018 fruto da desregulamentação do setor aprovada no então governo Temer. Por outro lado, os cursos, nas instituições públicas e especificamente nas federais, estão sem crescimento desde 2015, haja vista que o principal programa federal de apoio à expansão, o REUNI, foi paralisado.

Quanto ao perfil de formação docente, em linhas gerais, foi possível demonstrar que a base diversa de formação docente alimenta a multidisciplinaridade como estratégia formativa no Campo de Públicas. Verificou-se a existência de um corpo docente que contempla uma diversidade de formação na graduação, assim como na pós-graduação, o que ressalta a multidisciplinaridade de áreas do conhecimento que dialogam constantemente no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa evidenciou as ligações e interfaces intensas com a administração, seguida de áreas como o Direito, a Economia, as Ciências Sociais e a Ciência Política, em alinhamento com o fundamento orientador e fundador do CP. Mas, indo além, a pesquisa demonstrou a existência de conexões mais fortes com a Educação e a Engenharia, áreas mais distantes do centro do debate no Campo.

Por fim, este esforço inicial abre espaço para novas pesquisas que venham a relacionar as características e enfoques de cada curso de graduação do CP (com base nos projetos pedagógicos) com a formação docente e o perfil do egresso, demonstrando, para além da multidisciplinaridade, o potencial do Campo de Públicas na formação de múltiplos perfis profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. de S. B.; ABRUCIO, F. L.; LÚCIO, M. L.; TAVARES, E.; RODRIGUES, M. I. Campo de Públicas no Brasil: avanços no ensino, na pesquisa e na extensão. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 28, p. 1-5, 2023.

ALMEIDA, L. de S. B.; SILVEIRA, R. M. da C.; FERNANDES, A. V. A.; ALVES, L. R. de L. Estratégias de ensino nos cursos do Campo de Públicas: análise do panorama atual e os desafios para o ensino multidisciplinar. **Nau Social**, Salvador, v. 9, n. 16, p. 129-141, 2018.

CLEMENTE, A.; OLIVEIRA, M.; HOROCHOVSKI, R.; JUNCKES, I.; AZEVEDO, N. Campo de Públicas: uma ciëntometria a partir de Projetos Pedagógicos de Curso. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 30, p. 1-24, 2022.

COELHO, F. de S.; ALMEIDA, L. de S. B.; MIDDLEJ, S. de A. e S.; SCHOMMER, P. C.; TEIXEIRA, M. A. C. O Campo de Públicas após a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Administração Pública: trajetória e desafios correntes (2015-2020). **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 488-529, 2020.

CORTES, S. V. Sociologia e Políticas Públicas. In: MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 2013. cap. 3, p. 47-68.

COUTINHO, D. R. O direito nas políticas públicas. In: MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 2013. cap. 8, p. 181-200.

FARAH, M. F. S. A contribuição da Administração Pública para a constituição do campo de estudos de políticas públicas. In: MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 2013. cap. 5, p. 91-126.

FARIA, C. A. P. de. A Multidisciplinaridade no estudo das Políticas Públicas. In: MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 2013. cap. 1, p. 11-21.

LEIRNER, P. C. As Políticas Públicas segundo a Antropologia. In: MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 2013. cap. 4, p. 69-90.

MARQUES, E. As Políticas Públicas na Ciência Política. In: MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 2013. cap. 2, p. 23-46.

MARQUES, E.; FARIA, C. A. P. de. Introdução. In: MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 2013. p. 7-9.

PIAGET, J. *Epistemologie des Relations Interdisciplinaires*. In: CERI (Eds.). *L'Interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités*. Paris: Unesco, OCDE, 1972. p. 131-144.

PIRES, V.; MIDDLEJ, S. de A. e S.; FONSECA, S. A.; VENDRAMINI, P.; COELHO, F. de S. Dossiê - Campo de Públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 6, n. 3, p. 110-126, 2014.

SANTOS, M. S. dos. Integração e Diferença em Encontros Disciplinares. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 65, p. 51-61, 2007.